

impensável transferir-se o cemitério durante a festa de Nossa Senhora da Luz, nem se podia realizar esta caso se demolisse a velha igreja matriz, não estando a nova finalizada. Este santuário representava um significado simbólico de grande importância, visto que a história da origem do povoado deriva do aparecimento da Virgem neste local.

Por um lado, alguns defendiam que a mudança devia começar o mais depressa possível ("se é preciso fazê-lo, que se faça já."), outros os eram da opinião que a transferência só se podia realizar após a passagem de todos estes eventos.

Assim, no seio de tanta controvérsia, percebeu-se que não havia tempo para mudar toda a população antes da época festiva, tendo então, as famílias que foram transferidas, deixado apenas os elementos necessários para poderem estar presentes nessa época.

*"Foi muito engraçado. Assim que chegou à casa nova, o sr. Manuel foi directo ao quarto e disse logo que tinha de pôr o colchão na cama para dormir a sesta. A cama já lá estava: era um dos móveis novos comprados e que tinha sido entregue directamente na nova morada. Por isso, eu e a nora fizemos-lha, mas os lençóis que tinham sido separados para este dia eram pouco largos para a cama nova. Procuraram-se outros, e ela brincou com a bela noite de núpcias que os velhotes iam ter."*²⁸ (Diário de Campo . 23.08.2002)

Perante esta mudança, a transladação dos defuntos, foi sem dúvida o momento mais esperado para a população, pois era impensável "deixá-los lá, ao abandono".

No dia 22 de Junho, realizou-se uma missa na igreja, seguida de uma cerimónia religiosa no velho cemitério para que a população se despedisse. Nesta acenderam uma lamparina e colocaram uma flor nas sepulturas. O portão do cemitério foi então encerrado e seguiu-se uma romagem até ao novo cemitério, onde procedeu-se à bênção do espaço de modo a que este pudesse receber os corpos que iriam ser transferidos.

Na sequência do que tinha sido feito anteriormente, cada família acendeu novamente uma lamparina e colocou uma flor nos ocos que viriam a receber os seus antepassados.

Este gesto de "alumiar seus mortos" funcionou como alívio perante as pessoas por sentirem que estavam a abandonar os seus mortos.

Na semana seguinte procedeu-se aos trabalhos da transladação.



Fig.48 Percurso entre a Igreja matriz e a área de habitações

²⁸ SARAIVA, Clara - Luz e Água - Etnografia de um processo de mudança . Beja . EDIA . 2005 . Pág.242